
A IDÉIA DA DEMOCRACIA DO VALOR APLICADA AO PROGRAMA EDUCACIONAL

Prof. Odinir Furlani, Titular de
Estrutura e Funcionamento do En-
sino de 1º e 2º Graus e de Prin-
cípios e Métodos de Administração
Escolar.

O tema em foco ressalta em importância pela sua gran-
de atualidade. A sociedade moderna parece debater-se entre as
mais desencontradas direções. São filosofias e filosofias que
tentam direcionar o futuro do homem e da humanidade.

Como sabemos, toda filosofia possui valores, ou ava-
liações que devem ser alcançados ou pelo menos perseguidos pelo
processo educacional. Cumpre, pois, que se estabeleçam esses va-
lores ou avaliações e se procure cultivar no educando a escolha
inteligente dos mesmos.

As considerações que desejamos fazer tem o sentido
de esclarecer que o estudo em apreço decorre da apreciação da
obra "*Education and the Common Good*" escrita pelo professor Phi-
lip H. Phenix, da Universidade de Columbia.

Nesta obra o autor procura estabelecer comparação en-
tre a "*Democracia de Valores*" e a "*Democracia da Vontade*".

Estas idéias ventiladas, amplamente expostas e deba-
tidas em curso que tivemos a oportunidade de frequentar, anima-
ram-nos a relacioná-las ao grande momento brasileiro.

Nosso país atravessa uma fase de grande desenvolvi-
mento social e econômico. Possivelmente os níveis de crescimen-
to DO PRODUTO NACIONAL BRUTO sejam os mais destacados do mundo.
Saímos de uma fase de quase estagnação, de uma fase de economia
agrária para uma franca e decidida fase de desenvolvimento in-
dustrial.

Nosso sistema educacional foi abalado pelas exigênci-
as cada vez mais crescentes de mão-de-obra especializada. Deba-
te-se entre o passado de uma preparação acadêmica, nitidamente/
aristocrática e aristocratizantes- tipicamente de inutilidades/

ornamentais - fundamentalmente baseada num verbalismo excessivo e um presente e futuro, cada vez mais exigentes, nos quais é preciso conhecer e saber fazer certas coisas.

Consequência desta nova etapa de seu desenvolvimento é a crescente democratização das oportunidades educacionais, onde cada indivíduo tem o seu devido valor e a educação não está reservada a uns poucos privilegiados.

Esse esforço educacional vem se refletir na atualização e expansão do ensino, principalmente de 1º e 2º graus, não se omitindo também dos níveis superiores, cujo crescimento quantitativo superou as mais otimistas expectativas governamentais, mas, cuja qualidade deverá ser cuidada decididamente.

Nossa tentativa, neste trabalho será a de procurar desenvolver algumas idéias de Phenix sobre democracia de valores, tentando relacioná-las às necessidades de nossa época e ao quadro de necessidades educacionais brasileiras.

Nosso intuito ao empreender essa tarefa é o de situar o problema e jogar com os resultados, não com demonstrações.

I - DESENVOLVIMENTO

1. DOS VALORES

Um dos fatos que tem causado grandes preocupações ao homem moderno é o que se relaciona com o problema dos valores.

O homem deve estar atento a todas as realidades do mundo para não correr o perigo de colocá-las contra si próprio. Uma descoberta científica ou uma aplicação tecnológica podem tanto trazer-lhe felicidade como sua total destruição.

É por compreender estes pontos que enfatizamos a importância da filosofia dos valores como fato fundamental e profundamente real do nosso tempo.

"A palavra valor designa o caráter valioso de um objeto, a qualidade ou propriedade, mercê da qual o objeto aparece à nossa consciência, como algo provido de valor e, por isso, destinado a satisfazer uma necessidade humana, de ordem material ou espiritual" (1)

"É preciso entender que o conceito de valor é tão geral e supremo quanto o conceito de ser, não sendo possível enunciar, a seu respeito, uma definição em sentido estrito" (2)

Valores podem ser subjetivos e objetivos. A vivência do valor significa a consideração do valor na experiência subjetiva da pessoa. A qualidade do valor exprime uma posição obje

va, indicando no que consiste o valor que se manifesta nas coisas. A idéia do valor é o valor representado na esfera do pensamento puro, traduzindo-se no conceito categorial correspondente ao próprio valor.

"Um valor não é, diríamos nós, ele simplesmente vale; as regras do reino da existência não se aplicam às do mundo da valência. E, nesse sentido, os valores - e os fins - não são verdadeiros ou falsos: eles não "traduzem" ou "constituem" o ser; eles criam a esfera da ação humana; são "categorias" de ação ou de compreensão de ação, não categorias da realidade" (3)

2. DA DEMOCRACIA DE VALORES

O conceito de democracia aqui discutido não se confunde com os comumente utilizados para referir-se somente a organização política, mas a todos os aspectos da vida civilizada.

O conceito de democracia aqui desenvolvido refere-se a uma maneira de vida em que todos têm valor e não apenas alguns poucos privilegiados. "Aliás é esse o primeiro princípio da democracia - a crença na igualdade é essencial em todos os seres humanos" (4).

"O segundo princípio é o do reconhecimento da autonomia do indivíduo, do eu investido em todas e cada uma das pessoas como átomo da sociedade; o terceiro postula que a democracia tenha formas próprias de seleção de suas minorias. Estes três pilares da democracia encontram eco imediato na esfera educativa e motivam categorias de fatos pedagógicos, alguns herdados, outros gerados em nosso tempo, que passamos a estudar" (5)

É nos trabalhos de Phenix que vamos encontrar um estudo criterioso sobre democracia. Ele distingue dois tipos de democracia: democracia da vontade - é o conceito dominante de democracia atual. Baseia-se em princípios de organização de vida a fim de assegurar máxima satisfação aos interesses e reclamos humanos. Elege como o maior bem a independência ou autonomia. As relações humanas se estabelecem em função da vontade do povo e o homem passa a ser a medida de todas as coisas.

Em consequência, a educação, nesse sistema, passa a ser governada pelos princípios de realização própria e acomodação social. É um meio para transformar e refinar as vontades para que ninguém busque simplesmente a satisfação imediata dos apetites animais, mas, habilite-se a guiar o prazer imediato em troca de benefícios mais duradouros e apreciar os prazeres mais

elevados bem como os deleites corporais comuns. O bom e o direito são simplesmente valores a que chegamos através do refinamento da vontade pela crítica inteligente.

Já a democracia de valores estabelece a devoção e lealdade ao que é bom ao que é direito, ao que é excelente.

A preocupação dominante neste tipo de democracia é oferecer sacrifício e lealdade ao invés de receber recompensas. A sua meta é honrar e respeitar os valores ao invés de utilizá-los e consumi-los. Por seu intermédio busca-se estabelecer e multiplicar o que é excelente. A democracia de valores é um meio para reduzir ao mínimo as injustiças causadas pelo egocentrismo.

A democracia de valores sustenta que os valores não são produzidos pelo homem, mas, descobertos por ele.

Pelo menos quatro valores, por serem fundamentais devem ser desenvolvidos numa democracia: inteligência, criatividade, consciência e reverência.

3. DA IMPORTÂNCIA DOS VALORES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.

Nós vivemos numa sociedade onde o indivíduo deve procurar objetivos e princípios que norteiem sua conduta.

Da mesma forma, a sociedade necessita de um conjunto definido de valores como de indivíduos.

Talvez o fato mais evidente da educação é que somente pode realizar-se na mente individual e que a educação do indivíduo produz resultados sociais.

Ora, a necessidade de objetivos na vida individual e social estabelece uma clara e precisa tarefa da educação. Esta tarefa consiste na formação e propagação de padrões sociais e objetivos.

Tanto o indivíduo como a sociedade não podendo deixar de ter finalidades e objetivos, estabelecem o papel da educação. Esta, por conseguinte, não pode ser empreendimento neutro, mas apoiado naquilo que é importante saber e vir a ser.

Também o currículo não pode restringir-se aos estreitos limites das lições ou tarefas a serem aprendidas ou exigidas ou dos cursos, antes deve constituir um conjunto de valores ideais ou objetivos vitais providos pelas matérias de instrução.

Todavia, defrontamos com um problema muito sério - a mudança acelerada típica da sociedade e da cultura contemporânea - a produzir um impacto decisivo sobre as estruturas educa-

tivas e o corpo de doutrinas que as fundamentam.

Como sabemos, as mudanças carregam consigo alteração nos valores e a sociedade hodierna é uma sociedade instável, uma sociedade de transição.

Uma educação que prepara o educando à imagem e semelhança dos adultos é própria de sociedades estáticas. Nestas, supõe-se que essa imagem se manterá no futuro, pois, a educação própria da sociedade estática se orienta pelo conceito diretor - de preparação e pela idéia de modelo. A função da escola é meramente conservadora.

Já, numa sociedade dinâmica, numa sociedade industrial, aceleradamente em mudança, onde as amplas descobertas científicas em nada tem contribuído ou facilitado as decisões mais corretas no uso dessas próprias descobertas, surge a necessidade de repensar a educação.

A educação, também aqui, não deixa de ser preparação, mas, uma preparação a partir do presente e não do passado - uma educação-formação.

As mudanças que hoje se verificam exigem algum tipo de simplificação radical na maneira de pensar do homem se é que ele deseje ser bem sucedido em seus objetivos.

Parece que o homem da era em que vivemos tem um grande problema a resolver qual seja o de falta de sentido da vida.

A abundância de bens materiais parece não levar o homem moderno a sentir-se satisfeito. Pelo contrário, nas nações - que estão iniciando um novo senso de liberdade de desenvolvimento interno as pessoas percebem que a preocupação com as mudanças que estão ocorrendo dá um sentido temporário aos seus esforços - para ganhar prestígio, poder e bens.

Parece que o homem moderno ao procurar segurança e satisfação, escolheu o caminho dos bens materiais (background, know-how e outras especializações) para servi-lo e acaba verificando que todas estas conquistas o escravizam e a segurança e - satisfação, ansiosamente procuradas aí não se encontram. Assim o homem moderno está cada vez mais convencido de que o indivíduo tenha o seu lugar próprio dentro da vocação maior de ser uma criatura humana civilizada numa sociedade humanizada.

Ora, o fato de que tudo está em mutação; o dinamismo e infinidade do mundo não permitem que façamos julgamentos finais infalíveis. Uma coisa porém é certa, as pessoas têm que ser treinadas a servir ao bem ao invés de servirem a si mesmas;

as pessoas devem desenvolver o senso da lealdade ao que é excelente e não apenas a satisfazer aos seus desejos.

4. OS VALORES E O PROGRAMA EDUCACIONAL BRASILEIRO.

Nossa tentativa nesta etapa do trabalho é tentar relacionar as idéias de Phenix ao programa educacional brasileiro.

O Brasil tem se preocupado com o problema educacional, transformando as escolas do passado em escolas democráticas para todos. Sentiu que é imprescindível institucionalizar as tendências à democratização, à renovação e à integração.

A última reforma educacional brasileira atingiu o ensino de 1º e 2º graus. A Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, estabelece em seu artigo 1º: "O ensino de primeiro e segundo graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania".

Ao estabelecer este objetivo geral leva-se em conta que o mesmo abrange três dimensões:

Dimensão individual:- Auto-realização através do desenvolvimento de todas as potencialidades, tornando possível que o educando seja útil a si mesmo, através do trabalho eficiente e da conquista de novas oportunidades no meio em que vive.

Dimensão social:- Aproveitamento das aptidões, através das sondagens, iniciação para o trabalho e habilitação profissional que se completarão na qualificação para o trabalho, de modo a representar ao mesmo tempo que uma auto-realização, a oportunidade de participação no meio em que vive.

Dimensão Político-Social:- É uma dimensão eminentemente social:- preparo para uma cidadania consciente apoiada no desenvolvimento do sentido de unidade nacional e nos ideais de liberdade e solidariedade humana.

Em mensagem do Ministério de Educação e Cultura, - que acompanhou o diploma legal da reforma de ensino já mencionada, encontramos algumas idéias que nos levam a admitir a preocupação democrática no seu sentido voltado para os valores, para a excelência:

"É na escola que se faz a síntese do econômico e social para configuração de um desenvolvimento centrado no homem e para ele dirigido. A educação não se dirige exclusivamente nem mes

mo predominantemente para a comunidade. Não se reduz a um investimento social. Dirige-se para o homem: "fazer da educação para os cidadãos um instrumento eficaz na busca da felicidade; fazer da educação um instrumento para a sua verdadeira inserção na comunidade nacional". A filosofia democrática inteira-se na afirmação: a meta é uma educação proporcionada melhor a um número cada vez maior de brasileiros". (7).

São os seguintes, pois, os princípios que informam a política educacional:

- uma orientação para o homem, concedendo-lhe o primado sobre a comunidade;
- participação consciente de cada um na elevação das condições de eficiência do povo brasileiro;
- maior amplitude de oportunidade de educação pela extensão da escolarização obrigatória a maior número de indivíduos.

Como vemos, entendida a auto-realização como o fim que lhe convém, deve a educação dirigir-se ao homem em toda a sua complexa realidade.

Para tanto, um programa educacional deve prover meios para que possamos ensinar nossas crianças e adolescentes a enfrentarem as seguintes áreas de problemas:

4.1. EXCELENCIA INTELECTUAL

Num programa educacional é importante o cuidado que se deve dedicar ao desenvolvimento intelectual. A inteligência é a base para a individualidade que é um dos ideais centrais da democracia.

Como objetivos de um programa educacional voltado para a excelência intelectual poderíamos assinalar:- "domínio de conhecimentos específicos, de modos e meios de lidar com conhecimentos específicos, universais e abstrações em todos os campos da atividade da inteligência humana; desenvolvimento das habilidades de compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação, desenvolvimento de atitudes de interesse, apreciação e valorização dos bens culturais". (8).

4.2. MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

Numa democracia de valores os meios de massa podem ser considerados como agentes da educação. Nossa reforma educa-

cional de 1971, veio enfatizar a necessidade cada vez mais crescente da utilização destes meios de comunicação, não só como auxiliares mas em muitos casos, talvez como os únicos agentes de educação capazes de abranger esta grande massa de brasileiros - que começa a promover-se com o nosso desenvolvimento.

4.3. EXCELENCIA ESTÉTICA

Não há experiência que não possua seus aspectos ou dimensões estéticas. A vida estética pertence a cada pessoa como uma parte essencial do seu ser.

Um programa educacional, numa democracia de valores não pode omitir o cuidado com o desenvolvimento do senso estético no educando.

Nossos currículos prevêm a inclusão de áreas de Educação Artística buscando a concepção de grandes objetivos educacionais tais como:- "desenvolvimento da expressão emocional - através das atividades criadoras; desenvolvimento de habilidade no uso dos meios naturais de comunicação; desenvolvimento de hábitos e atitudes na realização artística que concorram para o ajustamento emocional e pessoal; desenvolvimento dos hábitos de descobrir, apreciar e valorizar o belo; conhecimento das grandes realizações artísticas". (9).

4.4. BOAS MANEIRAS

Apesar de não se ter dado o justo valor ao problema maneiras estas são formas simbólicas de significados relevantes para a democracia e a educação. Expressam e ajudam a conservar sólidos os valores sociais. São os sinais exteriores do espírito e propósito interior.

Aos jovens modernos deveria ser ensinada a linguagem de ação da democracia com o devido respeito às tradições valiosas do passado e a crítica construtiva das tradições que não possuem valor. Saberiam eles reconhecer as boas maneiras no falar, no comer, nas relações mestre-aluno, no respeito aos outros no próprio respeito, maneiras de cavalheirismo, de delicadeza, de caráter, de humildade, de paciência, de obediência.

4.5. TRABALHO

O bom trabalho é esforço criativo; requer técnica, planejamento e excelência de forma. Na economia de vida, o trabalho é relacionado diretamente ao sistema social.

O trabalho é um chamado ao dever universal. Não é um

fardo; é atividade construtiva, essencial a saúde do corpo e da mente; é agente de progresso.

Na educação é de grande valia a apreciação pelo bom trabalho oferecido pelos pais e mestres; a orientação vocacional deve ter como objetivo ensinar o aluno a conhecer suas próprias habilidades e a natureza da sociedade dos seus dias para que possa dedicar-se as tarefas que devem ser feitas.

O programa de educação deve levar o trabalhador a sua realização como "*criatura humana civilizada*".

4.6. RECREAÇÃO

Numa educação democrática toda pessoa necessita de preparação para o uso inteligente do tempo de lazer. Os pais devem favorecer recreação sadia para seus filhos. Ela se constitui numa experiência de aprendizado tanto para adultos como para crianças. O programa escolar deveria tomar a seu cargo a orientação do tempo de lazer.

Recreação elevada supõe disciplina exigente e rigorosa.

4.7. AS UTILIDADES DA NATUREZA

O poder sobre a natureza torna-se maior à medida que o homem adquire mais cultura. Para o homem moderno "*conhecimento é poder*".

É preciso ainda considerar que sendo os recursos naturais limitados, o homem deve ser sábio na sua utilização. O meio físico deve ser mantido numa condição sadia:- combate à poluição; cuidado estético da natureza; combate ao excesso de propaganda desordenada nas estradas de rodagem; combate à erosão; conservação de recursos minerais.

Com respeito à natureza cabe à educação a tarefa de orientar o estudante em relação aos fatos da terra; recursos do país; planejamento familiar; equilíbrio entre gastos e reabastecimento.

4.8. SAÚDE

O cuidado com a saúde, valor humano fundamental, é obrigação moral básica.

Numa educação sanitária é importante atingir os seguintes objetivos:- desenvolvimento da confiança nos médicos; de condições elementares de higiene; de equilíbrio entre trabalho e divertimento; de segurança em relação à água, fogo, veneno, estru-

das, eletricidade, evitando-se que o ensino seja feito por meios e inibições; domínio dos elementos essenciais de pronto socorro; prática de ginástica e eliminação de hábitos nocivos.

A relação entre saúde física e problemas emocionais. A saúde mental significa integridade pessoal.

4.9. SEXO E VIDA FAMILIAR

A família é unidade social fundamental; a vida sexual existe para seu estabelecimento. Os ideais de vida familiar tem valor de transferência para a sociedade. A devoção paternal aos filhos deve ser absoluta e o esforço principal da família é criar hábitos de confiança ao invés de viver para a própria satisfação.

As relações sexuais deveriam estar fundamentadas em amor que dá de si mais que no desejo.

As famílias são responsáveis pelo controle de natalidade.

4.10. CLASSE SOCIAL

Problemas de classe social derivam da divisão da classe em sub-classes, segundo características físicas, intelectuais, sociais, morais, ocupacionais, religiosas, políticas, econômicas, etc. As classificações são principalmente instrumento do regulamento social. As limitações de classe levam à instabilidade social. A posição deve determinar a função.

A democracia é coerente com as classificações funcionais, não com a classe social.

Para adequar este problema, o programa educacional deve adotar meios para tratar os alunos como uma pessoa única, sem relacioná-lo a qualquer grupo ou classe.

4.11. RAÇA

As divisões raciais constituem a organização das sociedades em castas, onde a cor da pele é uma característica distintiva predileta, havendo ainda outros tipos, baseados na religião e na origem nacional.

As atitudes em relação a esses grupos não são respostas automáticas instintivas, mas sim aprendidas violando dessa maneira o respeito à pessoa humana.

Constitui dever do educador trabalhar para a eliminação da segregação racial e nesta democracia necessário se faz dissolver as divisões artificiais entre as pessoas, inspirando

lealdade aos valores universais.

4.12. VIDA ECONÔMICA

A ordem econômica é um meio de dividir os bens limitados da sociedade, entre as pessoas; há uma quantidade limitada de bens que as pessoas desejam ou de que necessitam e como isto é feito, envolve algumas questões básicas de justiça.

A Democracia Econômica pretende estender o controle/dos bens e trabalhos a todas as pessoas. Os problemas econômicos relativos à educação devem enfatizar que as escolas urjam dedicar-se mais a qualidade e não as vantagens econômicas; proporcionar escolaridade disponível a todos; valorização do empenho em trabalho útil e interessante, mais de que o dinheiro; centralizar a educação nos estudos humanos, nos quais o aluno descobre/seu chamado universal para ser um homem.

4.13. ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

Política tem relação com o modo da organização e funcionamento da sociedade.

Democracia - em assuntos políticos - significa o governo do povo, pelo povo e para o povo (A. Lincoln).

A democracia política é baseada no princípio de igualdade; todo homem é considerado como um ser. Nela há um sistema de obstáculos e equilíbrios. Seu critério máximo é o de igualdade, bondade, justiça, liberdade. Um dos seus fundamentos é que/o governo não é dos homens, mas de lei; estas devem ser elaboradas, não como restrições à vida, mas como meio de promover a vida boa para todos.

Cabe ao educador orientar os alunos no sentido de que vejam a lei como amiga, respeitando-a e seguindo-a.

Os exemplos dos pais e professores reforçam as lições de democracia.

4.14. RESPONSABILIDADE MUNDIAL

O mundo tornou-se uma vizinhança - "Aldeia Global" - segundo Mac Luhan - resultado da moderna tecnologia. Moralmente vivemos ainda em mundos separados; nossos conhecimentos ultrapassaram nossas virtudes.

Como resultado dessa unificação do mundo, os homens - de todos os lugares exigem igualdade e independência. Atualmente nenhuma nação vive por si própria.

Problemas relevantes para a educação de hoje devem - ser focalizados, tais como:- o conhecimento do poder de destruição das armas de guerra e as terríveis conseqüências resultantes do seu uso; o desenvolvimento da democracia mundial e o desenvolvimento de uma Visão Mundial.

4.15. RELIGIÃO

Religião significa atitude de prática da devoção suprema ao que é de máximo valor. Neste sentido é o valor da reverência. A consciência religiosa contém o poder da fé. É através desta que educadores devem procurar transmitir verdades que não podem ser visualizadas.

Neste programa educacional desenvolveremos nos alunos as intenções e ações que levem ao supremo, ao infinito, ao que é excelente. Incutiremos também que a vida religiosa é dirigida aos objetivos de satisfação, segurança, estando baseada na idéia de que o devido fim do homem é a busca da verdade.

Neste programa, a apreciação cada vez mais profunda da sua própria religião e em contato com outras tradições religiosas, capacitar-se-á o educando a realizar uma opção consciente da religião que deverá seguir.

II - C O N C L U S Ã O

Não era nosso intento nos alongarmos nestas considerações. Como se depreende do exposto, o assunto é por demais - complexo.

A necessidade de uma educação do homem para a democracia é em todos os aspectos evidente, na medida em que também - dentro desse Sistema Social, a educação constitui uma técnica - social e um instrumento de controle social. Para sobreviver, a democracia não pode criar apenas condições para que os membros da comunidade democrática se compenetrem de seu sentido e sua - superioridade em face de outras formas e estilos de organização coletiva. É esta a tarefa que a educação cumpre desenvolver, formando o homem integralmente, nos aspectos individual, social e individual social.

Há necessidade que a educação esteja fundamentada em termos de valoração. O estudo dos valores, a ética deve ocupar o lugar a que faz jús em uma democracia de valores.

O programa educacional numa democracia deve proporçio

nar a formação de um currículo voltado para a valoração, procurando alcançar por todas formas, por todos meios, o sentimento da excelência.

O caminho a ser perseguido por qualquer programa educacional que tente realmente "*educar*" será a dedicação na busca da verdade.

Portanto, todas as áreas são de suma importância no contexto de um programa educacional; nenhuma pode ser menosprezada, nenhuma é superior em importância, todas se equivalem e se completam, à sua plena realização.

N O T A S

- (1) Martins, José Salgado - Preparação à Filosofia - Ed. Globo
Porto Alegre, 1969 - pg. 77.
- (2) Idem, idem.
- (3) Brejon, Moysés - Estrutura e Funcionamento do 1º e 2º Graus
Ed. Pioneira - pg. 10 - 1973.
- (4) Nassif, Ricardo - Pedagogia de Nosso Tempo - Ed. Vozes Ltda
pág. 107 - 1971.
- (5) Nassif, Ricardo - op. cit. pg. 107.
- (6) Lei nº 5.692, de 11/8/71, que fixa diretrizes e bases para
o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências.
- (7) Indicação nº 1/72 - CEE - Conselheira Therezinha Fram - Re-
latora - excerto da publicação "Diretrizes e Bases da Edu-
cação Nacional" - Imprensa Oficial do Estado - pg. 100.
- (8) Indicação nº 1/72 - op. cit. - pag. 101.
- (9) Ibidem - pag. 101.

B I B L I O G R A F I A

1. Brejon, Moysés, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e
2º Graus, Liv. Pioneira Edit., S. Paulo, 1973
2. Fontana, Dino F., História da Filosofia, Psicologia e Lógica
Ed. Saraiva. São Paulo, 1969.
3. Piaget, Jean, Para Onde Vai a Educação?, trad. de Ivete Bra-
ga, José Olympio Edit., R.J., 1973.

4. Kilpatrick, W.H., Educação Para Uma Civilização em Mudança, Ed. Melhoramentos, 7a. ed., 1969.
5. Whitehead, A. N., Os Fins da Educação, trad. Leonidas G. de Carvalho, Cia. Edit. Nacional, S.P., 1969.
6. Nash, Paul, Autoridade e Liberdade na Educação, trad. Jorge M. Nunes, ed. Bloch, R.J., 1968.
7. Kneller, George F., Introdução à Filosofia da Educação, - - Zahar Editores, R.J., 2a. ed., 1966.
8. Nassif, Ricardo, Pedagogia de Nosso Tempo, Edit. Vozes Ltda. R.J., 1965.
9. Documentos Básicos Para a Implantação do Ensino de 1º e 2º Graus (reforma).
10. Phenix, Philip H., Education and the Common Good, Harper - Brothers.
11. Anotações feitas em classe no discorrer de explicações.

=====